

PROJETO BIBLIOTECA FALADA: ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

CARUSO, F. N. O. (Bolsista); MACIEL, S. (Professora); SILVA, A. F. (Aluna Voluntária).

Departamento de Ciências Humanas, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Bauru (SP).

INTRODUÇÃO

O projeto Biblioteca Falada, uma atividade de extensão da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Bauru/SP, apresenta uma proposta de acessibilidade voltada para as pessoas com deficiência visual. Esse público possui dificuldades para obter informação, visto que as produções em braile são poucas e de difícil acesso e as produções audiovisuais raríssimas vezes vêm acompanhadas de audiodescrições. Partindo da premissa de que a audição constitui-se um sentido fundamental na ausência de visão, as mídias sonoras, como o rádio, o cd-rom, o podcasting etc., tornam-se recursos com grande potencial quando se trata do desenvolvimento de produções direcionadas às pessoas com deficiência visual (GODOY, 2003). Dessa forma, o projeto tem como objetivo aproximar as pessoas com necessidades especiais visuais de produções impressas e audiovisuais, aprimorando suas aptidões de audileitura e promovendo sua inserção social por meio do aumento do repertório informativo, educacional, técnico e científico. Esses intuitos são alcançados por meio da adaptação e roteirização de produções impressas, como livros, revistas, folhetos, catálogos, manuais de diversas estirpes (literários, jornalísticos, de entretenimento etc.) – em áudio. Também são realizadas audiodescrições de produções audiovisuais ou imagens como fotos, quadros, desenhos etc..

O material a ser adaptado é escolhido com base nas demandas e sugestões dos alunos do Lar Escola Santa Luzia para Cegos, de Bauru, São Paulo, assim como de deficientes visuais cadastrados na Biblioteca Municipal de Pindamonhangaba. As produções são disponibilizadas online, no website do projeto (www.bibliotecafalada.com), e também entregues em CDs e DVDs.

MÉTODOS

Os integrantes do projeto Biblioteca Falada encontram-se em reuniões periódicas presenciais com os alunos do Lar Escola Santa Luzia, durante as quais estes informam suas demandas e passam *feedback* das produções anteriores. Os pedidos e sugestões, algumas vezes, são encaminhados online, via e-mail, tanto pelo Lar Escola quanto pelos deficientes visuais que acessam a biblioteca de Pindamonhangaba. Com a publicação demandada em mãos, realiza-se primeiramente uma pesquisa, para descobrir se o produto (livros principalmente) já se encontra disponível em áudio. Caso não esteja, procede-se à adaptação, a qual implica as etapas de roteirização dos textos, de maneira a torná-los adequados para as mídias sonoras, e posterior vocalização e sonorização, por meio da voz humana, da inserção de efeitos sonoros, silêncios e músicas nas forma de Bgs, trilhas e vinhetas. Dessa forma, as produções têm como baliza os elementos da linguagem radiofônica, ou seja, a integração dos códigos verbal, sonoro e musical na produção da mensagem (LÓPEZ VIGIL, 2003).

Os alunos realizam a locução prioritariamente nos estúdios e laboratórios da Unesp/Bauru, como o estúdio de rádio do Departamento de Comunicação Social ou o

estúdio da Rádio Unesp Virtual. Todo o material gravado é também editado, com a utilização de programas de simples manuseio e, em geral, gratuitos, como o Audacity.

De abril de 2013 até outubro de 2014, foram feitas mais de cem adaptações, entre resumos de novelas, produções especiais sobre reforma ortográfica, livros de poesia e romances, manuais, adaptações de notícias etc., além da audiodescrição de filmes, videocliques e páginas de redes sociais. O tamanho das produções varia e elas são constantes, com disponibilização média semanal de três novos áudios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os voluntários do projeto, técnicas de adaptação, roteirização, locução e edição de material em áudio são aprendidas. Lidando com as mídias sonoras, eles aprimoram seus currículos, visto que a maioria dos alunos que compõem o projeto são dos cursos de Comunicação Social (Radialismo e Jornalismo). Além disso, o contato com uma camada da sociedade que, em geral, não está inserida no cotidiano de bolsistas e voluntários, enriquece a capacidade de lidar com o próximo, entender suas necessidades e aprender valores humanos no convívio com o próximo. Os alunos repensam sua realidade a partir do contato com as pessoas com deficiência visual. Já para o público alvo, tem-se um aumento do acesso à informação e ao entretenimento, o que auxilia a obter conhecimento, a inseri-las na sociedade de maneira mais igualitária.

Por meio do projeto, a universidade impacta dois grupos simultaneamente, ao promover a acessibilidade e, por consequência, a inclusão: o interno, formado por alunos, docentes e servidores da instituição, e o externo, formado pelo público diretamente atendido pelo projeto, ou quem tem acesso às produções por meio do site.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as produções realizadas, o projeto aprimora as competências de audileitura dos deficientes visuais e permite que esse público se relacione com a produção impressa e audiovisual. Dessa forma, promove-se a inclusão social dos portadores de necessidades especiais visuais, levando em conta que as produções sonoras não exigem custos elevados, possuem uma aplicação variada, principalmente na internet, além de dispositivos móveis, e apresentam portabilidade, fatores que propiciam e facilitam a comunicação. O Biblioteca Falada torna-se, assim, espaço de conhecimento e exercício teórico e prático quanto às mídias sonoras e suas formas de desenvolvimento nos meios analógico e digital.

Reforçando o papel da universidade como transformadora da sociedade, o projeto atende às demandas de um segmento social importante em um momento de forte debate sobre acessibilidade e inclusão social. Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, os três pilares da universidade, os discentes envolvidos se comprometem com o desenvolvimento social, contribuindo para que as pessoas com deficiência visual tenham maior acesso à comunicação e à informação de forma atuante e construtiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GODOY, E.R. **Rádio, um companheiro do cego**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26. 2003. Belo Horizonte. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/59259098082741619808967963251888726262.pdf>> Acesso em 18 jun. 2013.
- LÓPEZ VIGIL, José Ignacio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo, Paulinas, 2003.